

CONSIDERAÇÕES SOBRE A APLICABILIDADE DE OFICINAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: EXPERIÊNCIAS DO PIBID NO COLÉGIO COSTA E SILVA

Marcivania Mendes Batista¹
Ronney Ribeiro Batista²

Este trabalho tem como título "Considerações sobre a aplicabilidade de oficinas pedagógicas no ensino fundamental: experiências do Pibid no Colégio Costa e Silva". As oficinas foram realizadas no Colégio Estadual Marechal Artur da Costa e Silva, em Porto Nacional. O objetivo deste relato de experiência é apresentar reflexões acerca do planejamento pedagógico das oficinas, sua execução e análise das mesmas. Partimos do pressuposto de pensar a viabilidade ou não em aplicar oficinas pedagógicas para o ensino fundamental, diante das dificuldades, mas também das possibilidades. Seguimos como metodologia alguns passos necessários, tais como: a escolha da temática, o planejamento e tempo das oficinas na escola-campo, sua apresentação em forma de seminários na universidade e aplicação das oficinas na escola. Como resultado obtido, notamos pontos positivos, como o engajamento dos estudantes na aula de história por meio de dinâmicas, assim como nos deparamos com as dificuldades, como o espaço físico escolar limitado, a movimentação e certa indisciplina em alguns alunos. As oficinas pedagógicas servem como exercício docente na objetividade de aprendizagem e na interação professor aluno.

As considerações apresentadas neste trabalho se justificam pela relevância do conhecimento por parte da comunidade acadêmica acerca das ações pedagógicas que estão sendo desenvolvidas e executadas pelo núcleo de professores em formação do Colégio Estadual Marechal Artur da Costa e Silva. Outrossim, será possível compreender de modo crítico e abrangente o tipo de impacto causado por essas oficinas desenvolvidas no contexto específico da unidade escolar sobre os atores envolvidos no processo de construção e efetivação das atividades pedagógicas na prática.

A aplicabilidade de oficinas pedagógicas no ensino fundamental pode contribuir com a aprendizagem dos estudantes, uma vez que as atividades são diferenciadas e podem impulsionar o desejo dos estudantes em participar das aulas de história. A outra parte positiva observada

¹ Graduanda do Curso de História da Universidade Federal do Tocantins - UFT, marcivania.batista@mail.uft.edu.br;

² Professor orientador: Mestre, Universidade Federal do Tocantins - UFT, ronneybatista@hotmail.com

pelo grupo do PIBID no Colégio Costa e Silva foram as premiações aos grupos de alunos que venciam as etapas, o que incentivou uma competição positiva nas atividades práticas. Nesse sentido, a análise das informações colocadas em destaque poderá contribuir para a verificação da eficácia do Programa na unidade de ensino básico.

METODOLOGIA

Como metodologia, foram realizadas reuniões do núcleo de estudantes do Pibid, ocorridas nas dependências do Colégio Estadual Marechal Artur da Costa e Silva, que objetivavam o debate de ideias e a estruturação de um planejamento teórico para que, posteriormente, houvesse a aplicação prática das oficinas com os discentes do 7º ano do período vespertino. A escolha da turma atribui-se a maior proximidade do conteúdo ministrado pelo professor supervisor em aula com as temáticas propostas para as oficinas.

Cabe ressaltar as três oficinas pedagógicas realizadas com a turma do 7º ano do ensino fundamental. Dia 16 de agosto de 2023 foi realizada uma dinâmica de perguntas e respostas focada em história geral, por se tratar de um primeiro contato, o foco principal era de conhecer a turma dos discentes. Dividimos a classe em dois grupos e a cada resposta correta um ponto era contabilizado, ao final da dinâmica o grupo com maior quantidade de pontos foi recompensado com um prêmio em doces. No dia 04 de setembro, realizamos uma oficina em formato de aula, com o objetivo principal de demonstrar para os alunos o uso de mapas mentais como forma de guiar a explicação

Por fim, no dia 20 de setembro realizamos uma oficina pedagógica intitulada “caça ao tesouro”, com enigmas que foram respondidos e uma premiação em doces (o tesouro). A oficina visou oferecer aos alunos a oportunidade de interagir com os conteúdos de uma forma mais proativa e dinâmica e também estimular o trabalho em equipe. Para a execução das oficinas foram utilizados materiais didáticos tais como o livro de história do 7º ano, tesoura, TNT, fita adesiva e impressões em papel A4, além de data-show. Destarte, o planejamento das oficinas decorreram dos encontros semanais, salvo nas semanas das aplicações das oficinas, realizados totalmente no ambiente da escola-campo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Circe Bittencourt (2009) revela que em um certo local tem sua História construída, por isso ao analisar a entrevista que fizemos, notamos que a maioria dos entrevistados favoreceu alguns pontos culturais da cidade citando relatos semelhantes. Os pontos em comum foram a Igreja histórica, um rio que teve em suas margens várias disputas sanguinárias e os mitos.

Observa-se então que a cultura local está preservada e engessada na população sim pode ser nos povos mais antigos, mas se mantém viva a cultura local.

Dentro deste contexto, a base teórica para elaboração das discussões e das atividades dentro e fora da sala de aula com a coordenação de área e professor supervisor foram utilizados textos sobre a história oral e o ensino da História, uma vez que a temática em estudo do subprojeto de História vinculou-se a abordagem da história local e ensino de história. Assim nos preparando, futuros pesquisadores e acima de tudo, professores, a entenderem as peculiaridades da História enquanto ciência, e a História didática, dentro da sala de aula, lidando com os estudantes e suas inúmeras realidades, e suas histórias orais herdadas e pré-definidas através de familiares, e outros grupos sociais da cidade.

Foi assim que o estudo direcionou para a questão da memória e da identidade social a partir do historiador Michael Pollak (1992), considerando sua importância no contexto dos estudantes enquanto pessoas e suas inserções sociais, suas identidades e influências dos grupos hegemônicos, que permeiam a sociedade, seja com suas histórias vencedoras, apagando grupos sociais minoritários e importantes, para o surgimento de regiões, bairros e cidades.

Aprofundando-se em noções de didática e ensino dentro do campo da história a partir de Santos (2013), percebemos o cenário da sala de aula e seus desafios na pesquisa e socialmente falando, preparando a noção, bagagem e ganhando uma certa experiência na questão do futuro profissional que nós, estudantes do curso de licenciatura em História, pibidianos, vamos encarar nos próximos anos. Nesse sentido, também entendendo as necessidades que requer ser um história para enfrentar os desafios da sala de aula e os discentes e toda uma comunidade escolar presente. Assim pontuamos, o desafios, os limites e as possibilidades da história na educação e toda questão acadêmica, científica e social, que melhor resultem nas contribuições da História enquanto ciência, enquanto conhecimento essencial na formação dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As oficinas pedagógicas aplicadas no Colégio Estadual Marechal Artur da Costa e Silva, obtiveram resultados positivos. Os alunos participaram ativamente das atividades propostas e demonstraram interesse em aprender de forma prática e interativa. Assim, os temas abordados nas oficinas proporcionaram uma compreensão mais ampla sobre os conteúdos e fazendo com que esses alunos da 7^o série usassem a criatividade. No geral, os resultados das oficinas pedagógicas foram satisfatórios, promovendo uma aprendizagem significativa e enriquecedora para os alunos da sétima série.

O jogo de perguntas e respostas em grupo foi divertido e cooperativo; pois, os alunos interagiram de uma forma satisfatória com a gincana; este jogo de perguntas e respostas teve como objetivo ajudar no desenvolvimento do raciocínio lógico dos alunos, assim como auxiliou na memorização do conteúdo escolar de uma forma divertida.

A dinâmica da oficina sobre a "Conquista da América" despertou nos estudantes o interesse pela história do continente americano, pelos povos originários e suas relações com os europeus no processo de aculturação dos povos que aqui já habitavam, como os, Incas, Maias e Astecas. Outro aspecto ressaltado foi a contribuição para o desenvolvimento do senso crítico dos alunos, na confecção de mapas mentais.

A oficina de "Caça ao tesouro" de história proporcionou um momento interativo entre os estudantes, o trabalho em equipe e interpretação dos enigmas para avançar na dinâmica. Essa oficina foi uma atividade que visou desenvolver as habilidades motoras e intelectuais dos alunos, trabalhar o raciocínio lógico, a capacidade de análise e principalmente obter bons resultados com o trabalho em equipe; a qual também ajudou os alunos a compreender melhor sobre a América, o estado do Tocantins e também sobre a cidade de Porto Nacional.

Portanto, as oficinas pedagógicas realizadas até o momento com a turma obtiveram resultados positivos em relação aos alunos; e expressou uma maneira de explorar mais e aprofundar sobre conteúdos históricos dispostos pelo currículo. Os estudantes avaliaram de forma positiva, pois as oficinas tiveram uma boa dinâmica em consonância com o objeto de conhecimento estudado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que todos os esforços trabalhados nos grupos dos PIBIDIANOS tiveram ênfase na relevância da formação dos acadêmicos de iniciação à docência, a trajetória e cada momento de elaboração das oficinas foram realizadas com sucesso e comprometimento dos bolsistas e voluntários. Nos processos de desenvolvimento dos estudos, muitas dificuldades foram enfrentadas, tanto na rota para ir para a escola até os momentos de planejamento, a execução na prática e a organização para que tudo estivesse de acordo com o critério da escola e para o desenvolvimento dos alunos.

As oficinas pedagógicas que foram postas no meio escolar poderiam e até deveríamos sugerir para que outros grupos do meio PIBIDIANO possam ter como base dentro do núcleo é algo que pode proporcionar uma memória coletiva sendo criada, tanto para os alunos quanto para a formação acadêmica do PIBIDIANO. Por outro lado, podemos concluir este ciclo que foi

proveitoso, juntamente com a turma do 7º, que cooperou e nos proporcionou boas experiências pedagógicas.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nosso sincero agradecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo generoso financiamento e apoio fornecido ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em nossa instituição. O apoio da CAPES tem sido fundamental para o sucesso de nosso programa, permitindo que os bolsistas participem de experiências enriquecedoras no ambiente escolar, contribuindo assim para o aprimoramento de sua formação docente.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Cotidiano e história local. In **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2009. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4208181/mod_resource/content/1/Circe%20Aprendizagens%20em%20histo%CC%81ria%20.pdf Acesso em 05 Ago. 2023.

CAIMI, Flavia Eloísa. O que precisa saber um professor de história? *Revista História & Ensino*, v. 21, n. 2, p. 105-124, 2015. Disponível em: https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/2865991/mod_resource/content/1/O%20que%20precisa%20saber%20um%20professor%20de%20Hist%C3%B3ria.pdf Acesso em 10 Set. 2023.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf> Acesso em 03 Ago. 2023.

POLLAK, Michael. “*Memória e Identidade Social*”. In: *Estudos Históricos*, 5(10). Rio de Janeiro, 1992. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/1941/1080> Acesso em 04 Set. 2023.

SANTOS, Luciana Souza. A noção de transposição didática e o bom ensino de história. *Anais eletrônicos do XXVII simpósio nacional de História: conhecimento histórico e diálogo social*. ANPUH. Natal - Rio Grande do Norte, 22 a 26 de julho de 2013. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simpósios/pdf/201901/1548874922_f4052cfd31d7329d5a5397f8a4f702cf.pdf Acesso em: 15 Set. 2023.